

O surto urbano dos séculos XI a XIII refletiu-se, em termos artísticos, na construção de edifícios novos, imponentes, de **cariz civil** (palácios, muralhas, etc.) e **religioso** (igrejas e catedrais).

Fruto também de um **clima de paz**, que se viveu no espaço europeu, a partir dos séculos XI e XII, uma nova corrente artística designada por **arte gótica** marcou os valores estéticos.

A primeira igreja gótica nasceu da ampliação da Abadia de Saint-Denis, pelo abade Suger, em Paris, em 1137. Porém, rapidamente o novo estilo ultrapassou os limites da comunidade monástica, **tornando-se o símbolo da afirmação do clero urbano**.

O papel da burguesia no crescimento desta arte

Por detrás da arte gótica encontramos, igualmente, uma elite social urbana - a **burguesia** - empenhada na demonstração do seu poder financeiro e da exaltação da sua cidade, competindo com as elites das cidades vizinhas, rivalizando na construção de catedrais cada vez mais altas e exuberantes (foi o caso da competição entre os burgueses de Beauvais e de Amiens, no século XIII).

Sendo o estilo gótico fruto da afirmação do mundo urbano, compreende-se a disparidade cronológica entre o gótico francês e o português:

- enquanto na França, o século XII já é pródigo em construções góticas (por exemplo, Catedral de Chartres), em Portugal, acompanhando o **surto urbano mais tardio**, o gótico desenvolve-se a partir do século XIII, tendo como principais exemplos a **igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça** (com os túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro), o **claustro da Sé Velha de Coimbra** e a **igreja do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha**.

- Ainda que ligado à construção de edifícios civis e abarcando todas as vertentes artísticas (arquitetura, pintura e escultura), o gótico ficou ligado sobretudo à arquitetura religiosa, sendo a catedral o seu melhor exemplo.

Arquitetura

Assim, na **arquitetura**, a arte gótica caracterizou-se por:

1. Verticalidade, simbolizando a elevação a Deus (a Catedral de Amiens, por exemplo, mede 145 metros, sensivelmente o mesmo que a pirâmide de Quéops).

2. Luz, que deslumbra os crentes ao transfigurar-se na luz divina (filtrada pelos vitrais deslumbrantes de rosáceas e janelões).

3. Arco quebrado ou arco gótico (substitui o arco de volta inteira do estilo românico e confere ao edifício a sensação de elevação).

4. Abóbada de cruzamento de ogivas (o cruzamento de arcos diagonais de suporte-as ogivas - permite descarregar o peso não sobre as paredes, como acontecia no estilo românico, mas sobre os pilares,

possibilitando a construção de paredes mais finas e preenchidas por vitrais, sem afetar a segurança do edifício. Ao estilo gótico também se chama, por isso, arquitetura ogival).

5. Arcobotante (elemento arquitetónico do exterior, que dá apoio e reforço às paredes, composto pelo estribo ou contraforte e pelos arcos e por vezes encimado pelo pináculo).

Escultura

A **escultura** gótica surge associada à decoração arquitetónica. **As suas principais características são:**

A ligação à arquitetura, nomeadamente nas fachadas das catedrais.

1. **Naturalismo** idealizado (rostos serenos, vestes detalhadas).
2. **Gárgulas** (esculturas de diabos, monstros ou animais que adornam o exterior da catedral).
3. **Valor doutrinal** (as esculturas, a par dos vitrais, contavam ao povo analfabeto da Idade Média a vida de Cristo e dos santos, assumindo-se como autênticos "livros de imagens", enquanto as gárgulas alertavam para a possibilidade de condenação do pecador).